



INTRODUÇÃO

O Grupo de Trabalho que fundamentou a criação destas diretrizes da Rádio **UFT FM** foi instituído pela Reitoria e Diretoria de Comunicação da Universidade Federal do Tocantins em setembro de 2012 para assessorar o Comitê Gestor para implantação das Diretrizes da Rádio UFT FM.

O Grupo de Trabalho foi constituído por membros da comunidade universitária da UFT – discentes, docentes e técnico-administrativos e por membros da comunidade. A partir dos debates, pesquisas e ações realizadas pelo GT, foram construídas essas diretrizes editoriais.

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DAS DIRETRIZES:

- André Araújo – CPF 270.741.948-67 - jornalista e radialista/Rádio CBN Tocantins
- Celene Fidelis Frias Ferreira – Matrícula 1254381 – Relações Públicas/Diretoria de Comunicação
- Heloneide Barbosa da Silva – CPF 781.193.831-68 - jornalista e radialista/Rádio 96 FM -
- Idglan Souza Maia - Matrícula 015222969 - Técnico em audiovisual/Curso de Comunicação Social/Jornalismo
- José Lopes da Cruz Filho - Matrícula 1701558 - Jornalista/Diretoria de Comunicação
- Paulo Aires Marinho – Pedagogo/Diretoria de Comunicação
- Thomás Antônio Correia Müller - Matrícula 1524935 - Jornalista/Diretoria de Comunicação
- Valquíria Guimarães da Silva - Matrícula 2449847 - professora efetiva do Curso de Comunicação Social/Jornalismo

GRUPO DE TRABALHO RÁDIO UFT EDUCATIVA – NOVEMBRO/2011

Alexandre Magno Araújo	Lays Pimentel Costa
Aurêlio Picanço	Maíza de Paula Aquino Ferreira
Bernadete Aparecida Ferreira	Maria de Fátima Dourado Silva
Carlos Fernando Martins Franco	Mariélen Crisóstomo de Almeida
Cassiano Ferreira Simões	Marluce Zacariotti
Celene Fidelis Frias Ferreira	Miriam Tesserolli
Cláudio Chaves Paixão	Nádia Sousa Santos
Daniela Soares Pereira	Paulo Aires
Edimar Rodrigues	Paulo Fernando Martins
Felipe Fernandes de Albuquerque	Pryscilla Islla
Fernando Henrique Osório dos Santos	Raysa Pajeú Santos
Flávia Quirino	Rita de Cássia Coelho de Moura
Gabriela Ferreira Lago	Samuel Lima
Heitor Oliveira	Taianne Santos Moreira de Souza
Idglan Souza Maia	Thomás Müller
Isabelle Gomes do Nascimento	Verônica Dantas
Jaqueline Carrara	Vilma Oliveira do Nascimento
José Filho	Virgínia Magrin
Judivan Alves Ferreira	Wilma Aparecida Albuquerque Costa
Juliana Larissa de Oliveira Matos	
Kênia Cardoso Guedes	

MINUTA DAS DIRETRIZES EDITORIAIS DA RÁDIO UFT FM

O Grupo de Trabalho (GT) Rádio UFT Educativa (como era chamada a emissora na época) foi criado pela Diretoria de Comunicação em novembro de 2011, para dar subsídio à criação de conteúdo e definição das linhas e diretrizes editoriais da futura emissora, que será gerida pela Universidade Federal do Tocantins. O convite para participação não se estendeu apenas à comunidade acadêmica, mas também à sociedade civil de Palmas e região.

A partir dos debates do GT - composto por técnicos, professores, alunos e membros da comunidade, além de representantes de entidades ligadas aos Direitos Humanos e a Rádios Comunitárias-, foram construídas essas diretrizes editoriais, que atuarão como guia permanente das ações da emissora, de acordo com o que foi expressado pelas comunidades externa e interna durante a realização do Grupo.

1. APRESENTAÇÃO

As diretrizes apresentadas neste documento têm como objetivo garantir a independência da **UFT FM** e a coerência e consistência de seu Projeto, de acordo com o que foi discutido pelo Grupo de Trabalho constituído para este fim. Visam também atuar como referência para as ações do veículo, e como ponto de partida para debate e acompanhamento pelas comunidades interna e externa à Universidade.

A observação dessas diretrizes é essencial para garantir que os objetivos delimitados para a emissora sejam cumpridos e garantidos. O acompanhamento dessas diretrizes, bem como a identificação da necessidade de alterações deste documento, estão a cargo da Diretoria de Comunicação - DICOM e de um Conselho Editorial designado por meio de Portaria pela Reitoria da Universidade Federal do Tocantins, definidos como órgãos de acompanhamento, aplicação e debate destas Diretrizes, com participação de integrantes de toda a comunidade acadêmica, a fim de garantir a independência e a imparcialidade da Emissora.

Além disso, visando cumprir o objetivo de manter o contato estreito entre a Rádio e as comunidades por ela atingidas, essas diretrizes devem ser objeto permanente de reflexão e debate em eventos periódicos organizados para tal fim e que, na constituição do público participante, expressem a heterogeneidade e a diversidade almejada para o público ouvinte da Rádio.

2. MISSÃO, VISÃO E VALORES DA UFT FM

As diretrizes apresentadas neste documento têm como objetivo garantir a independência da **UFT FM** e a coerência e consistência de seu Projeto, de acordo com o que foi discutido pelo Grupo de Trabalho constituído para este fim. Visam também atuar como referência para as ações do veículo, e como ponto de partida para debate e acompanhamento pelas comunidades interna e externa à Universidade.

A observação dessas diretrizes é essencial para garantir que os objetivos delimitados para a emissora sejam cumpridos e garantidos. O acompanhamento dessas diretrizes, bem como a identificação da necessidade de alterações deste documento, estão a cargo da Diretoria de Comunicação - DICOM e de um Conselho Editorial designado por meio de Portaria pela Reitoria da Universidade Federal do Tocantins, definidos como órgãos de acompanhamento, aplicação e debate destas Diretrizes, com participação de integrantes de toda a comunidade acadêmica, a fim de garantir a independência e a imparcialidade da Emissora.

Além disso, visando cumprir o objetivo de manter o contato estreito entre a Rádio e as comunidades por ela atingidas, essas diretrizes devem ser objeto permanente de reflexão e debate em eventos periódicos organizados para tal fim e que, na constituição do público participante, expressem a heterogeneidade e a diversidade almejada para o público ouvinte da Rádio.

3. DIRETRIZES DA UFT FM

O caráter público da UFT FM, aliado ao ambiente universitário na qual ela se encontra e a abertura à comunidade, faz da Rádio uma ferramenta importante para ampliar os horizontes do ouvinte tocantinense, musical e culturalmente, e que essa particularidade não pode ser desperdiçada. Portanto, a UFT FM deve atuar como uma alternativa à programação de rádio comercial, seja na música, seja no formato de seus programas.

As diretrizes editoriais da UFT FM estão fundamentadas também em alguns documentos que referenciam as discussões sobre diversidade cultural, extensão universitária e democratização da Comunicação no Brasil e no mundo. Nesse sentido, a Declaração da Unesco sobre a Diversidade Cultural pauta a defesa de um pluralismo dos meios de comunicação como ferramenta para a garantia da difusão de conteúdos diversificados. O documento defende a igualdade de acesso às expressões artísticas e ao conhecimento científico e tecnológico e a garantia da presença de todas as culturas nos meios de expressão e de difusão como um papel fundamental dos serviços públicos de radiodifusão. Esses são, portanto, princípios também adotados pela UFT FM.

3.1 Educação como prioridade: programação musical, jornalística e cultural

A função primordial da emissora é oferecer conteúdo de cunho educativo. A Rádio deve pautar toda a sua programação, seja musical, cultural, jornalística ou recreativa, devendo sempre priorizar a qualidade do que é divulgado, sem se levar por modismos. Esse objetivo pode ser atingido por meio de diferentes formas de ação:

Diversidade e qualidade educacional da programação musical: Na busca de seu objetivo de oferecer programação de qualidade e de cunho educativo, a UFT FM deve oferecer, desde a sua programação musical – que o Grupo de Trabalho entendeu como uma parte importante de uma emissora, e que confere a ela grande parte de sua identidade -, como uma alternativa diferenciada para o ouvinte. Assim, a programação musical funciona com um elemento de ligação entre os demais programas da Emissora, e ajuda a UFT Educativa a firmar seu espaço entre as demais rádios.

Para que isso aconteça de forma efetiva, a grade musical da Rádio deve privilegiar na medida do possível, estilos, ritmos e artistas que não são abrangidos pela programação das emissoras comerciais – enfim, “apresentar o novo”, e assim, ampliar os horizontes musicais e culturais do ouvinte de rádio, que não tem acesso a essa amplitude nas atuais emissoras da Capital e da região. Vale lembrar que isso não implica na exclusão sumária de um ou outro estilo ou artista; porém, a busca é sempre pela inovação. Nenhum estilo musical é privilegiado. A produção musical nacional recebe atenção especial, mas também há espaço para música estrangeira.

Há a preocupação de que, ao oferecer uma programação diferenciada das demais emissoras, a UFT FM poderia ser tornar uma emissora “cult” ou “elitizada”; ao se aprofundar as discussões, chegou-se à conclusão de que, ao longo do funcionamento da Rádio – e com a construção de um

público ouvinte que, no entendimento do grupo, não se contenta com o que oferecido no circuito comercial e anseia pelo novo - , essa barreira seria transposta.

Ainda nesse quesito, chegou-se à conclusão que a busca pela “liderança da audiência” não deve jamais ser o objetivo principal da emissora (embora haja a consciência de que uma rádio sem ouvintes não tem propósito), sob o risco de perder-se aí o caráter educativo, alternativo e público da programação da emissora e a sua diversidade musical e cultural.

Durante a programação musical regular da rádio, a ideia é não concentrar determinados estilos ou ritmos em sequência (o que não exclui a possibilidade de que haja programas especiais dedicados a este ou aquele estilo), proporcionando ao ouvinte uma experiência mais rica, heterogênea e inovadora. A identificação do artista, faixa e estilo que estão sendo executados – por meio do locutor, por exemplo – ajuda a apresentar ao público estes novos sons e estilos, o que contribui com a função educativa da Rádio de ampliar os horizontes culturais do ouvinte. Cabe aos profissionais da Rádio acompanhar constantemente a forma e a efetividade deste recurso, por meio de uma elaboração cuidadosa da programação, e também utilizando-se do *feedback* proporcionado *via web* ou telefone ou por meio de outros canais pelo ouvinte.

O espaço que pode ser destinado a estilos musicais determinados é o dos programas especiais - que devem, no entanto, respeitar a diretriz de diversidade de fontes da produção musical. Além disso, devem constituir um todo orgânico com a programação regular da Rádio, uma vez que configuram espaços privilegiados de formação de público.

Incentivo à cultura e à produção local: Como emissora pública e educativa, a Rádio deve atuar como uma vitrine para os artistas tocantinenses, e também como uma descobridora de novos talentos locais, como forma de incentivar o crescimento e o desenvolvimento da cultura no Estado – e atuando assim, mais uma vez, como um agente educador.

Dentro da produção brasileira, o objetivo é destacar a riqueza da produção regional, evitando, criticando e combatendo assim a homogeneidade existente mesmo em muitas das emissoras que optam pela veiculação dos produtos musicais nacionais. Além disso, a Rádio deve atuar além do que mera reprodutora de produtos culturais já existentes; deve ser ainda um agente de incentivo à produção musical. O nome da emissora não só pode como deve servir de chancela para festivais e concursos e outros diversos tipos de eventos musicais, incentivando assim o surgimento de novos artistas e dinamizando o cenário musical da cidade e do estado.

Disseminação do conhecimento produzido e armazenado na Universidade: A função primordial da Universidade é a produção, sistematização e disseminação do conhecimento. A UFT FM deve ser um veículo de divulgação científica, tanto das pesquisas e projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pela UFT quanto das demais instituições públicas, contribuindo assim para o desenvolvimento do Estado e da Região.

A UFT FM assume um papel central no cumprimento dessa função, uma vez que caracteriza um canal extremamente abrangente para a disseminação do resultado das atividades empreendidas na Universidade e para a aproximação desse saber do cotidiano dos cidadãos - e, conseqüentemente, para a multiplicação de oportunidades de aplicação desse conhecimento em prol do desenvolvimento da sociedade. Essa disseminação pode ser alcançada tanto pela veiculação de programas jornalísticos de divulgação científica quanto pela busca constante da participação dos diferentes departamentos e setores da UFT – e seus alunos, professores e técnicos - diretamente na produção de conteúdos para a Rádio.

O formato dos programas deve ser, ao mesmo tempo, inteligível para os ouvintes - o que facilita que esse conhecimento seja multiplicado – e completo, o que impede que o conhecimento seja transmitido de forma incompleta ou diluída. Essa dicotomia se apresenta como um dos principais desafios da Emissora; mais uma vez, a busca do feedback do público é o melhor de encontrar o ponto de equilíbrio, e aproximar as dúvidas e demandas dos ouvintes aos especialistas universitários.

Prestação de serviços: A UFT FM é um veículo com grande potencial de prestação de serviços de interesse público, tanto em ações realizadas exclusivamente pela Universidade, quanto em parcerias com outros órgãos governamentais e da sociedade civil organizada. Entre essas ações de prestação de serviços estão: realização de campanhas educativas, discussão com especialistas sobre temas emergentes, agendas, entre outras. O diferencial da UFT FM em relação a outras emissoras é que, por ser uma rádio universitária e, portanto, contar com a capacidade intelectual e de debate instalada na Universidade, o veículo pode e deve agregar às informações factuais o fomento à discussão a partir de diferentes pontos de vista e, também, o conhecimento científico e tecnológico mais atual.

A prestação de serviços de interesse público coloca-se portanto, na Rádio, como um desafio primordialmente para o setor de jornalismo, que deve ter a prática da pauta fundada nas demandas e interesses públicos; da apuração plural e compromissada eticamente; da pesquisa intensa e multifocal; da interpretação informada e transparente; e da linguagem adequada aos diferentes públicos da Rádio.

Público, Segmentação e Heterogeneidade: Entende-se como público toda a população dos municípios de abrangência da UFT FM (convencional e Web), sem distinção de faixa etária, classe social e outras características. Deve-se ter sempre em mente, ao elaborar e conduzir a programação da Rádio, a heterogeneidade do público – em especial no Tocantins, como um estado multicultural. É preciso ter cuidado com a segmentação do horário de cada programa, para que ele atinja de fato o grupo de ouvintes almejado; porém o processo deve ser feito com cautela para não se criar “guetos” na programação da emissora.

Assim, é possível garantir a igualdade de acesso às expressões artísticas e ao conhecimento científico e tecnológico - e, conseqüentemente, contribuir para a diminuição das diferenças sociais.

A proposição de um público heterogêneo coloca um imenso desafio para a Rádio, o qual se pretende superar permanentemente por meio da construção e efetivação de uma programação consistente e coerente que considera os dados sobre faixas de público em determinados horários e, ao mesmo tempo, constitui um projeto global de formação de público e veiculação de conteúdos – musicais e informativos – diversificados.

A fidelidade do público – ou, o que é mais importante, o atendimento de suas demandas e a efetividade do processo de formação desses ouvintes – é perseguida com o foco em seis metas que norteiam o trabalho diário na UFT FM, expressas na busca constante e articulada por: tradicionalidade (ou seja, manutenção de uma grade de programação coerente com as expectativas trazidas pelo público ou nele criadas pela atuação histórica da Rádio, sem mudanças bruscas ou rotatividade exagerada de programas); interatividade; credibilidade; seriedade; qualidade e profissionalismo.

Atuação na Internet

A UFT FM na *Web* tem papel essencial tanto no processo de formação do público quanto no estabelecimento de mecanismos de interatividade. Nesse sentido, ela não configura um ambiente repetidor da programação transmitida na Rádio FM, sendo este apenas um dos serviços oferecidos no ambiente da *Internet*. A versão *Web* explora as potencialidades oferecidas pelo cenário de convergência midiática, oferecendo diversos serviços que agregam, à informação auditiva, textos escritos e dados visuais, e possibilitando a interação do público com a Rádio por meio dos recursos oferecidos pela *Internet* (como hipermídia – definida na integração com outras mídias –, *e-mail*, *blogs*, fóruns públicos e *chats*). Na rádio *Web*, além de poder usufruir da programação da rádio convencional em uma abrangência geográfica imensamente maior que a possível pelas ondas sonoras, o usuário participa de uma experiência de interatividade mútua, em que se relaciona verticalmente com a UFT FM e horizontalmente com todos os demais usuários do veículo, assumindo aqui ainda mais diretamente o papel de produtor de conteúdo, no nível mais elevado de interatividade possível. Assim, a versão *Web* complementa os esforços de aproximação entre o público e os conteúdos diversificados e menos conhecidos oferecidos pela transmissão convencional, alimentando a Rádio FM e sendo por ela alimentada.

Programas especiais: São denominados “programas especiais” os programas, vinhetas, interprogramas e demais elementos de programação que não são produzidos diretamente pela equipe da Rádio UFT FM. Estes programas são propostos por membros das comunidades interna e externa à Universidade, e devem estar inteiramente de acordo com as diretrizes editoriais da Rádio, com os princípios de atuação da UFT e com os critérios de qualidade técnica adotados.

As propostas de programas especiais pela comunidade externa – e também pela comunidade acadêmica que não tenha vínculo direto com a emissora - deverão ser apresentadas por meio de metodologias e documentos específicos a ser determinados em edital. Serão avaliadas pelo Conselho Editorial da Rádio e, uma vez aprovadas, passam ainda por uma etapa de produção-piloto que tem o objetivo de identificar possíveis falhas e dificuldades e permitir adequações técnicas e de conteúdo – discutidas e definidas em conjunto pela equipe da Rádio e os proponentes – antes da entrada efetiva na programação da Rádio. Desta forma, permite-se que a sociedade tenha meios de participação efetiva na programação da emissora, mas mantêm-se as Diretrizes propostas neste documento. Vale lembrar que não haverá “compra de horário” de nenhuma espécie na UFT FM.

Os programas especiais serão objeto de constante acompanhamento pela Diretoria de Comunicação, com o objetivo de garantir que permaneçam fiéis às diretrizes e objetivos do veículo e não firam, em momento algum, os princípios e normas da Universidade. Além disso, serão inseridos na grade de programação da emissora considerando eventuais indicações dos proponentes, mas de acordo com a disponibilidade de horários e adequação às faixas de público.

3.2 Comunicação Social e Jornalismo

A programação jornalística da rádio deve pautar-se pelo interesse público, e priorizar assuntos e ações ligados à cidadania, à cultura, ao esporte e à educação. Isso pode ser realizado tanto pelo conteúdo jornalístico puro produzido pela rádio, tanto por programas especiais ao longo da programação. Ainda nesse sentido, a rádio deve ser um veículo de comunicação que dê voz à comunidade (mais uma vez, tanto no seu conteúdo jornalístico quando na produção de

programas). É possível tanto procurar parcerias com emissoras comunitárias já existentes quanto executar ações junto às comunidade interessadas.

Como emissora educativa, a rádio deve ser um agente de divulgação da produção científica, tanto da UFT quanto das demais instituições do Estado. O objetivo principal é fazer a ponte dessa produção com o dia a dia, apresentando de forma clara (mas não simplista) como essas descobertas podem contribuir, em diversos níveis, para a vida da sociedade e o desenvolvimento do Estado e do País.

Toda a programação da UFT FM deve ter cuidado especial com a linguagem. É preciso que a emissora tenha uma linguagem própria, que cumpra o desafio de ser acessível a todas as camadas sociais que componham o público ouvinte sem que haja perda no conteúdo informativo. Isso é muito importante, pois a linguagem da rádio é um dos fatores principais que compõem a sua identidade.

Apesar de existir a consciência de que o rádio é um veículo político – e aqui se usa política no sentido das ações interpessoais que permeiam a própria existência humana em sociedade -, é fundamental que a rádio seja absolutamente apartidária – inclusive para que possa, quando necessário, ser um veículo neutro e isento para promover debates que venham a privilegiar o ouvinte, e seja o espaço aberto à comunidade que se almeja como uma das missões primordiais.

- Cultura: a rádio deve atuar como um veículo de divulgação cultural – principalmente das ações de artistas do estado. Isso pode ser feito de inúmeras formas: desde a cobertura jornalística das atividades culturais até a elaboração de programas que tenham como tema a cultura e a arte.

- Cidadania: A rádio deve ser uma ferramenta de divulgação, fomento e multiplicação da Cidadania, por meio da emissora e de seus programas e coberturas. Nesse sentido, Direitos humanos, direitos civis, meio ambiente e saúde entre outros devem ser temas presentes na emissora – novamente, tanto em seu conteúdo jornalístico quanto em programas especiais dedicados ao assunto.

- Educação: a rádio deve ser um veículo de promoção da educação, seja pela sua programação, seja pela divulgação de atividades educacionais da UFT e das demais instituições de ensino do Estado.

- Cobertura esportiva: durante as discussões do grupo, chegou-se à conclusão de que, ao mesmo tempo de que não deve ser negligenciado, o esporte enquanto assunto jornalístico deve também ser tratado pelo viés educativo. Atenção às competições locais, destaque a outras modalidades além do futebol e a relação entre o esporte e outros aspectos da vida cotidiana e social foram tópicos levantados durante os trabalhos.

3.3. Respeito à diversidade, promoção da cidadania e democratização da comunicação

Como rádio educativa e representante de um Estado onde muitas culturas se encontram, a rádio UFT FM deve ter como um de seus pilares a diversidade – tanto a diversidade cultural e musical,

condensando e abrindo espaço aos diversos sotaques e manifestações culturais existentes no estado, como a diversidade – seja de gênero, raça, sexualidade –, repudiando toda espécie de preconceito.

A UFT FM cumpre seu papel de promotora de cidadania, primeiramente, pela diretriz de não discriminação de qualquer natureza em todas as suas ações e momentos de sua programação. Além disso, tem um papel ativo na promoção de ações e atividades que apoiem os movimentos de combate à discriminação e ao preconceito já empreendidos por diferentes segmentos da sociedade, podendo para tanto se associar a iniciativas governamentais e da sociedade civil organizada que tenham os mesmos fins.

Como explicitado no segmento anterior, o trabalho de divulgação científica e de disseminação do conhecimento proposto pela UFT FM também é um ator neste processo de defesa e formação da Cidadania: assim, a rádio se torna uma ferramenta de apropriação crítica e cidadã desse conhecimento por parte de seus ouvintes.

Outro espaço privilegiado para que a UFT FM concretize seu papel de promotora da cidadania é o movimento pela democratização da Comunicação, particularmente no Brasil. A Rádio deve ser um instrumento democrático de comunicação, facilitando o acesso da comunidade à programação, desenvolvendo parcerias com a sociedade e criando meios de participação da mesma em sua programação – e, nesse processo, atuar como capacitadora e multiplicadora do “fazer” do veículo rádio no Estado.

Além de o próprio veículo propiciar meios para essa democratização – já que tem como diretriz a experimentação e o oferecimento de oportunidades para que receptores se transformem em produtores de conteúdo –, a UFT FM deve buscar apoiar e participar de movimentos, fóruns e associações que visam promover a democratização da Comunicação no Brasil e no mundo, questionando a concentração histórica do poder sobre os meios de comunicação de massa por grupos econômicos e políticos, promovendo ações de controle público sobre a qualidade do conteúdo veiculado pela mídia e, no caso específico do Brasil, demandando a revisão da política de concessões para a utilização dos serviços de radiodifusão.

Finalmente, a UFT FM também participa e empreende ações que visam constituir e fortalecer redes de rádio e outros meios de comunicação universitários no Brasil, objetivando a construção de um projeto consistente, transformador e articulado para esses veículos. Assim, busca-se estabelecer diretrizes e objetivos claros e robustos para esses meios de comunicação, que possibilitem o cumprimento do papel social para eles estabelecido.

3.4. Divulgação institucional

A emissora deve atuar como um veículo de disseminação do trabalho da Universidade, tanto no âmbito científico (ensino, pesquisa e extensão) quanto nos âmbitos cultural e social. A divulgação de projetos de extensão, eventos e demais programas é importante para fortalecer o nome da UFT junto à sociedade, fortalecendo os laços de cooperação entre as partes, reafirmando assim a própria missão da Universidade. O resultado é a democratização do acesso à Instituição, uma vez que conhecer a Universidade e suas características cria novas oportunidades de aproximação dos potenciais usuários de seus cursos, pesquisas e demais ações.

Todas as ações de divulgação desenvolvidas pela Rádio estão articuladas às demais atividades de comunicação realizadas na UFT, definidas em sua política de informação e comunicação e desenvolvidas, prioritariamente, por sua Diretoria de Comunicação, em parceria com o Conselho

Editorial. Além disso, seu conteúdo deve ser sempre rico em informações de interesse público, não se restringindo jamais à publicidade da Instituição.

3.5. Formação acadêmica e capacitação de recursos humanos

A UFT FM se configura como um espaço de experimentação de novas linguagens, formatos e soluções tecnológicas, devendo, para isto, ter um quadro de profissionais em constante atualização e com um perfil de criatividade e abertura para novos desafios (perfil descrito em documento elaborado para tal fim). Com a opção de utilização de softwares livres em todas as suas etapas de produção e, também, de realização de experimentos voltados à apropriação e aprimoramento da tecnologia de transmissão digital, a UFT FM desempenha o papel de formação de profissionais familiarizados com essas tecnologias, aptos a enfrentar os desafios do novo cenário de informação e comunicação e agir de maneira transformadora.

A UFT FM é também um espaço privilegiado de formação tanto dos alunos de graduação e pós-graduação da Universidade (não somente do curso de Comunicação Social, mas de TODOS os cursos), no nível do ensino formal, quanto para diferentes membros da sociedade, considerando suas possibilidades de ensino informal e formação para a cidadania. A Rádio configura oportunidade de atuação inter, multi e transdisciplinar, permitindo aos indivíduos que extrapolem conhecimentos e habilidades para diferentes situações dentro de seu campo de atuação profissional e relacionem conhecimentos e habilidades de diferentes áreas.

A Rádio deve sempre funcionar em estreita parceria particularmente com os cursos diretamente afetos à sua área de atuação, fornecendo assim uma oportunidade de produção vinculada à real possibilidade de veiculação e a vivência de um ambiente profissional, visando assim tanto a formação de profissionais mais bem preparados e críticos para o ingresso na vida profissional quanto a produção de conhecimento em Comunicação. Deve também atuar como uma ferramenta de divulgação para os cursos não diretamente afetos à sua área de atuação, e também como uma maneira de diversificar sua habilidades e áreas de atuação.

O vínculo dos alunos com a Rádio pode acontecer de diferentes maneiras (bolsistas, estagiários, voluntários), devendo sempre ser regido por normas claramente estabelecidas e contratos elaborados para cada uma das modalidades, visando assim garantir o compromisso cotidiano desses estudantes com o veículo e, também, dar à atividade a característica profissional e de seriedade almejada.

Esses contratos objetivam também que os alunos sejam incluídos em processos participativos de gestão e organização, dominando habilidades básicas de comunicação, negociação e cooperação e coordenando ações de diversas pessoas ou grupos. A atuação na Rádio deve permitir experiências de tomada de decisões e desencadeamento de ações, considerando simultaneamente potencialidades e limites dos envolvidos e exigências da atuação profissional.

Além disso, a Rádio deve não só estar aberta à participação de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos de todos os departamentos da Universidade, como também fomentar constantemente essa aproximação, visando assim a concretização da tão almejada relação entre as diferentes áreas de conhecimento e a formação de profissionais e cidadãos críticos em relação aos meios de comunicação e conscientes de seus direitos e deveres relacionados à liberdade de expressão. Deve ser incentivada a participação também de pessoas externas à UFT, estudantes de outras instituições e membros da comunidade, participação esta novamente regida por normas e contratos que possibilitem uma relação compromissada entre a

Rádio e as pessoas envolvidas em seu processo diário de construção. A proposição de Programas é uma ferramenta de fundamental importância nesse sentido.

A Rádio deve ser também agente de iniciativas que aproximem a população em geral da questão da Comunicação Social, por meio da desmistificação da mídia; de capacitação técnica, quando pertinente; da democratização do acesso aos meios de comunicação e, conseqüentemente, da transformação de receptores passivos em produtores e transformadores do conteúdo.

3.6. Democratização da comunicação e participação da comunidade

Como veículo realizador e potencializador da extensão universitária, a UFT FM deve estar em contato intenso e permanente com a comunidade externa a ela, o que inclui desde a comunidade universitária não vinculada diretamente ao veículo até toda a comunidade por ele atingida. Para tanto, a opção é por um modelo de comunicação interativo, que visa sempre ampliar as possibilidades de participação do ouvinte.

A rádio deve ter canais claros e abertos de participação e obtenção de *feedback* do ouvinte, para que haja uma via de mão dupla na comunicação estabelecida com a emissora. Explorar a internet (com ferramentas sociais como o *Facebook* e o *Twitter*), bem como a clássica interação via telefone, é fundamental.

Tal participação se dá desde o momento dos programas – nos quais são privilegiadas participações ao vivo e outras modalidades de interatividade – até a definição de rumos da Rádio (por meio principalmente da transparência e possibilidade de debate de seu projeto editorial) e realização de eventos conjuntos. Além disso, devem ser programadas visitas periódicas monitoradas às instalações da Rádio e ao ambiente de produção de programas, como parte integrante do esforço de desmistificação dos meios de comunicação e da transformação de receptores passivos em produtores de conteúdo. Com isto, a Rádio também concretiza seu caráter de meio de comunicação democrático e potencializa ações de formação de um público crítico em relação à mídia e ciente de seus direitos e deveres em relação ao exercício da Comunicação Social.

A Rádio tem a responsabilidade de estabelecimento de parcerias com entidades da sociedade civil organizada, órgãos governamentais e agentes culturais diversos para divulgação de atividades ligadas à educação e à cultura; organização de eventos diversos como festivais e reuniões culturais nos bairros; e outras ações que aproximem os diferentes atores da vida comunitária – particularmente do município de Palmas e região – e, principalmente, a Universidade da sociedade.

É central no dia-a-dia da Rádio também o contato e parceria com artistas independentes, sendo resultantes desse contato a constituição do acervo diversificado da Rádio; a visita permanente desses artistas à Rádio para apresentações e conversas com o público ao vivo e gravadas; o abastecimento de informações sobre esse cenário musical na versão Web da Rádio; e, conseqüentemente, o fortalecimento do cenário musical independente no Brasil. A produção de eventos em parceria tanto com os artistas quanto com as demais entidades no próprio local de moradia dos ouvintes tem, também, um papel fundamental na formação do público e na conquista da familiaridade e fidelidade almejada e necessária ao sucesso deste projeto editorial.

Extensão, divulgação e auxílio: A Rádio também deve ter mecanismos de trabalho conjunto com os diferentes programas e projetos de extensão já desenvolvidos pela Universidade, visando assim dar mais visibilidade a essas iniciativas; potencializar suas ferramentas de comunicação; ampliar o público atingido por esses programas; e, em última instância, aproximar a comunidade da instituição universitária por meio da explicitação dos espaços possíveis de serem ocupados e das possibilidades de uso cotidiano do conhecimento acadêmico. Essa aproximação pode também abastecer a Rádio com pautas a serem desenvolvidas em seus diferentes módulos de programação, a partir da identificação das demandas da comunidade e da possibilidade de debates democráticos e participativos sobre questões locais e regionais.

3.7. Apolítica e Laica

Como rádio pública, a emissora não pode ser utilizada em nenhuma hipótese como veículo partidário ou político, em qualquer instância; as questões religiosas devem ser tratadas com respeito e cautela, sem tomada de posição por parte do veículo e levando-se em consideração o princípio primeiro da Educação como prioridade.

3.8. Independência Financeira

Para que consiga permanecer de fato como uma emissora pública e educativa, é preciso que a Rádio tenha total independência de contratos de publicidade para funcionar (o que inclusive é previsto em legislação). A parceria com instituições privadas é, porém, possível, desde que nos moldes de apoio cultural a programas específicos, e com regras rígidas e bem definidas (posteriormente criadas via Regimento Interno). Enquanto emissora educativa, é interessante que se vede a parceria com empresas fabricantes de cigarro, bebidas alcoólicas e demais substâncias prejudiciais à saúde – e, mesmo na cobertura jornalística, é preciso cuidado ao trabalhar com projetos mantidos por essas companhias.